Parte 2 - Migração, cultura e direitos humanos

Migrações no sul da Bahia - Brasil: as interações e as culturas presentes na literatura

Maria Luiza Santos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SANTOS, M. L. Migrações no sul da Bahia - Brasil: as interações e as culturas presentes na literatura. In: SANTOS, M. L., ANUNCIAÇÃO, C. S., and CAVALCANTI, V., eds. *Migrações e identidades: várias óticas e perspectivas* [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, pp. 127-139. ISBN: 978-85-7455-492-1. <https://doi.org/10.7476/9788574554921.0006>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

MIGRAÇÕES NO SUL DA BAHIA - BRASIL: AS INTERAÇÕES E AS CULTURAS PRESENTES NA LITERATURA

Maria Luiza Santos¹

Os lugares, pessoas e fenômenos podem ser apresentados e conhecidos pelas pessoas através da literatura. Essa literatura pode ser apresentada em vários formatos: científico, romanesco, ficcional, mas em todos eles, os registros podem ser trabalhados em um sentido educativo e epistemológico. Essas pessoas passam, portanto, a ser leitores e conhecedores ou até pesquisadores sobre determinada temática ou sobre determinado lugar. No que tange aos fenômenos migratórios, vários vieses podem ser utilizados e discutidos por meio da literatura: a xenofobia, o hibridismo, o êxodo, os aspectos culturais e o seu transplante, as características de trabalho e mão de obra qualificada, o etnocentrismo, além de tantos outros. Dentre esses possíveis caminhos a serem trilhados, a identidade é uma das questões mais abrangentes ao mesmo tempo controversa para esses estudos; por esse motivo, foi o ponto central escolhido para abordar nas publicações 1) O quibe no tabuleiro da baiana: uma reflexão sobre a imigração síria e libanesa e o turismo cultural em Ilhéus;

1 Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora adjunta da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC – Km 16 da Rodovia Jorge Amado, s/n Salobrinho, CEP – 45662-900, Ilhéus/Bahia/Brasil. E-mail: <maluss@uesc.br>.

2) Fluxos contemporâneos. Capital humano e acadêmico-cultural reconfigurando a região do cacau; 3) Tonico descobre que é de todo lugar; 4) As viagens de Carola Migrista...migrante ou turista?

Os livros produzidos, de viés literário e científico, descrevem o fenômeno das migrações em momentos distintos e como o mesmo interfere na cultura regional, salientando os encontros, o pluralismo e as hibridações resultantes, bem como os confrontos e o segmento de novas configurações na sociedade contemporânea. A literatura aqui apresentada referencia alguns lugares e culturas características. Mesmo não sendo o primeiro intento da obra, serve de apresentação e divulgação sobre aspectos relativos a tais lugares e tais culturas. Apesar de o mundo atual estar conectado e todos terem informações a qualquer tempo e hora sobre espaços e culturas, um texto científico pode apresentar mais, pode agregar valor e legitimidade a história a depender do que se trata e de quem registra.

Discorrer sobre processos migratórios implica sempre o trabalho com história e memória; percursos, chegadas e partidas; aprendizados, construção e desconstrução o que torna textos ricos nos aspectos semânticos, sintáticos, de expressões idiomáticas e de expressões culturais. Rico ainda nas suas citações, pois em sendo fonte ou resultado de pesquisa trará a cor, o lugar e a voz do entrevistado, respaldando de maneira contundente o que está sendo apresentado.

Retratando os livros objeto de registro neste texto, pode-se salientar que os dois primeiros têm caráter científico; com perspectivas históricas e contemporâneas, tratam do fenômeno das migrações para a região sul da Bahia, região do Nordeste Brasileiro. O terceiro e o quarto consistem em literatura infantojuvenil, procuram apresentar as primeiras noções aos pequenos ou novos leitores sobre conceitos relacionados às migrações, ao mesmo tempo em que trabalham aspectos culturais de espaços diversos. Atreladas aos textos há atividades lúdicas relativas a arte, música, gastronomia, culinária, atividades que exercitam a criatividade e a fixação dos conceitos de maneira prazerosa e divertida. No quarto livro, há uma experiência relacionada à iniciação à pesquisa, fomentando a intimidade da criança com a investigação científica.

O quibe no tabuleiro da baiana

O primeiro livro intitulado “O quibe no tabuleiro da baiana: uma reflexão sobre a imigração síria e libanesa e o turismo cultural em Ilhéus” retrata a cidade de Ilhéus, município baiano situado a 400 km de Salvador, capital do Estado, que ficou famosa em nível nacional e internacional devido à expansão da lavoura cacaueteira, através dos séculos XIX e XX, bem como das crises desse cultivo que abalaram e abalam até hoje a economia e a sociedade locais. Devido às graves e prolongadas crises, a cidade, o povo e seus representantes começaram a despertar para a possibilidade de diversificação da economia. Dentre as várias alternativas, surge a opção do turismo.

Remontando a história do lugar como sendo também um atrativo para o turismo cultural, encontra-se na conformação étnica da região um caráter híbrido, decorrente da miscigenação de origens distintas. Observa-se a presença síria e libanesa quando são identificados os sobrenomes de famílias residentes em Ilhéus, tais como: Chauí, Chalhoub, Darwich, Nassiri, Medauar, Dieb, Daneu, Hage, Halla, Maron, Bichara, Rabat, Bacil, Midlej, Gannen, Ocké, Zugaib, Massara, Habib, Zaidan, Baracat, Kalid, dentre outros, que chegaram principalmente por volta do final do século XIX e início do século XX. Este marco coincide com uma das fases áureas da cacauicultura e de grandes correntes migratórias para as Américas, como afirma Boris Fausto:

Entre 1881 e 1915, cerca de 31 milhões de imigrantes chegaram às Américas. Os EUA eram o principal país de recepção, com 70%, em segundo lugar, a Argentina, com 4,2 milhões; e o Brasil, com 2,9 milhões de imigrantes (FAUSTO, 2000, p. 25).

O objeto deste livro se concentra na migração árabe que pode ser visualizada quando se atenta para além dos sobrenomes, para a existência de restaurantes com a presença de comida árabe como: Sheik, Quibe do Nacib, Vesúvio, Beirute, Toca do Gringo e

a presença cotidiana de elementos dessa culinária na vida diária do ilheense, a exemplo do quibe. Como ressalta Simões,

a culinária mais característica de uma determinada região necessariamente tem a ver com sua história, com o processo de dominação (ou não) pelo qual eventualmente essa região passou; com respeito a uma cultura local ou a uma cultura imposta pelo colonizador, pelo conquistador, pelo coronel (SIMÕES, 2002, p. 4).

Entendendo a importância da análise histórica e cultural dos povos que compõem a cultura de uma localidade, este trabalho investiga a história e a influência/presença dos imigrantes sírios e libaneses na formação cultural da cidade de Ilhéus, priorizando os âmbitos da sociabilidade, destacando registro significativo ao aspecto gastronômico. É o conceito de cultura numa acepção mundializada, que contempla o elemento da difusão cultural ou a sua possibilidade, através dos fenômenos das trocas entre populações diversas e a fusão dos elementos junto à herança perpetuada através dos costumes nas várias gerações. A análise contribui para promover a divulgação da história dos imigrantes sírios e libaneses para os habitantes de Ilhéus e para o turista que deseja conhecer a história local, a importância da sua culinária e as reconfigurações advindas dessa defrontação e conjugação, fazendo com que o fenômeno turismo se configure como mais rico, fascinante e prazeroso. A partir da relação estabelecida sob uma ótica de pesquisa, com as categorias e variáveis estabelecidas, o texto ganha corpo e respaldo acadêmico, podendo servir ao leigo e ao cientista, ao sociólogo e ao turista.

Fluxos contemporâneos

No segundo livro “Fluxos contemporâneos. Capital humano e acadêmico-cultural reconfigurando a região do cacau”, foram apresen-

tados dois momentos distintos, respaldados por fluxos migratórios da sociedade sul baiana, mais precisamente da microrregião Ilhéus – Itabuna. Um vivido, mas ainda muito presente na história e no imaginário dos residentes de origem local e internalizado por muitos que passaram a residir nessa região a partir da década de 90 do século XX. O outro sendo vivenciado no momento presente em que também os residentes de origem local e os novos residentes, migrantes, de várias partes do globo, compõem a gama dos atores sociais dessa realidade.

É a história remota e recente brindando o leitor com uma panorâmica cultural da região sul baiana. São os elementos da tradição regional com as idiosincrasias concernentes a uma economia monocultora capitaneada por pessoas que vinham do sertão nordestino, de Sergipe e de outras partes do mundo, a exemplo de Portugal, Espanha, Síria e Líbano, e que apresentavam ideias, maneiras e crenças diferentes das encontradas no círculo estabelecido.

Essa conformação híbrida foi explicitada no corpo do segundo capítulo, descrevendo as condições difundidas pela história regional e pela literatura ficcional, tendo como principais representantes, nesse estudo, os autores Jorge Amado e Adonias Filho. A descrição do *modus vivendi* e da conjuntura hierárquica se fez necessária, pois ainda se encontram presentes no cotidiano regional a valorização da necessidade de se resgatar, não só a história, mas as condições econômicas típicas da época áurea da cacauicultura. Apesar de também a cultura de imposições tradicionalistas começar a se diluir em detrimento das novas condições de vida, ainda aparece de forma marcante e com grande visibilidade para aqueles que se propõem a enxergar, comportamento característico de um contexto elitista monocultor.

São várias ações e novas propostas para a convivência da sociedade sul baiana com a situação de crise imposta ao final do século XX. Essa realidade fez e faz parte do contexto contemporâneo regional, pois não foi ultrapassada ou esquecida, porém novos grupos, a exemplo dos migrantes acadêmicos, passam a se formar nesse período compreendido entre a última década do século XX e os dias atuais. São pessoas que estão distantes da realidade agrícola

e, portanto, ao contrário do saudosismo e, por vezes, luta dos habitantes locais na retomada de uma realidade que vicejou em meados do século passado, buscam construir a sua nova história.

Entre conversas, depoimentos e entrevistas são verbalizados nos discursos o valor dado pelos nativos aos padrões, às normas e ao estilo de vida perpassado pelas gerações anteriores. Tais evidências são justificadas pelo novo morador quando se sente afastado ou distanciado da história regional, situação que se torna mais crítica quando a condição de migrante pressupõe uma ameaça aos residentes mais antigos e nascidos na região. Trata-se de uma análise bilateral, entre novos e antigos residentes e entre novos e antigos profissionais da academia, onde algumas condutas são apreciadas como marcas de inferioridade outras de superioridade social, de ambas as partes, pois se a antiguidade pode ser encarada como trunfo social, outro símbolo, versado no conhecimento científico, irá respaldar o status do grupo dos novos migrantes que não estão subsidiados pelas condições da tradição ou residente local.

Por quaisquer das formas assumidas pela herança sociológica, o que transparece é o exercício de poder de um grupo em relação ao outro. Assim, as pessoas que pertencem a um círculo são providas de um código comum por seus vínculos afetivos e culturais comuns – certa conformação identificadora de grupo subjaz as diferenças individuais. Tal condição difere da realidade de pessoas que chegam a um espaço social diverso e apesar de serem entendidas como um grupo, só se constituirão como tal a partir de certo tempo. Especificamente sobre o livro *Fluxos Contemporâneos*, está se falando de grupos de professores que vieram residir na região a partir dos finais da década de 1990. Os aspectos analisados na trajetória e acolhimento pressupõem, *a priori*, os aspectos geográficos, depois históricos e, por fim, culturais e identitários.

As ações dos migrantes acadêmicos caminham no sentido de melhorar sua qualidade de vida. Por vezes, se ressentem de uma condição de solidão, presente numa realidade fomentada ainda por poucas relações. Procuram se colocar de forma eficiente no

ambiente de trabalho, evidenciando sua competência, nem sempre as pessoas locais ou residentes há muito tempo compactuam com esse pensamento, ao contrário, se questionam sobre o papel que tais migrantes desempenham, principalmente quando tais profissionais ficam apenas por um curto espaço de tempo. Em geral, o limite da tolerância, as formas de conduta e crenças diferentes são maiores no que concerne aos limites das cidades, e menores no que concerne ao âmbito da academia. No espaço das cidades, os grupos estão infinitamente mais diluídos e por se tratar, na maioria, de migrantes de outros estados da nação, só as características estéticas não apresentam diferenças, essas só passam a se estabelecer com a efetivação das relações.

A escolha da moradia – Ilhéus – pela maioria dos entrevistados está bem caracterizada com a escolha do *modus vivendi* e a pressuposição da qualidade de vida característica da migração de mão de obra qualificada. Cidade pequena, litorânea, de clima ameno e com índice de violência menor que o das cidades de origem. A universidade nova, com possibilidade de crescimento concomitante com suas ações e áreas de atuação, também favorece a autoestima desses profissionais, exemplos que estão evidenciados nas pesquisas e projetos citados pelos entrevistados nesse trabalho.

A convivência ainda é tímida entre os residentes migrantes e os residentes locais. O instinto de autopreservação ainda sobressai para ambos os grupos, tanto no espaço regional como acadêmico, pois ficou bem evidenciada nas entrevistas a aproximação dos “de fora” com os “de fora”, fato que é justificado pelos mesmos pela dificuldade de inserção no grupo “fechado” dos residentes locais, evidenciando, nesse ponto, a identidade tradicionalista da região cacauceira.

Percebe-se no contexto dos diálogos uma identidade de região ainda muito focada na estrutura do cacau, estrutura cultural enraizada e presente também em outros espaços agrícolas ou rurais, onde temos o exemplo do café ou da borracha. Independente de crises ou de uma economia monocultora ou mista, a história forte da região, e que foi eternizada na literatura, é a da saga do cacau. Essa realidade não invalida a

percepção do avanço em novas frentes, que foi e é o caso do ensino superior na região, espaço que tem caracterizado orgulho e respeito da região e de outros espaços, reconhecendo o valor daqueles que implantaram, fundaram, acreditaram nesse futuro e no daqueles que vieram, apostaram e estão ajudando a expandir uma realidade que agora é de todos.

Tonico descobre que é de todo lugar

O terceiro livro “Tonico descobre que é de todo lugar” é um livro infantojuvenil que conta a história de um garoto que morava na zona rural e devido a problemas financeiros de sua família se muda para a zona urbana. O trabalho é um registro das curiosidades do garoto, da adaptação da família e das novidades que passam um processo de mudança e de construção de identidade. Palavras diferentes que dão nome às mesmas coisas, sentimentos como pertencimento e saudade, atividades culturais e situações embaraçosas típicas de quem migra dão a tônica do livro.

O texto foi pensado para crianças a partir dos sete anos que já estão mais aptas a trabalhar com o contexto da linguagem verbal, das diferenças regionais e culturais, ao mesmo tempo em que possuem, teoricamente, o domínio da escrita, uma vez que lhes será cobrada ao final do livro uma série de atividades. Essas atividades trazem ilustrações, questionamentos e provocações de pesquisa. São solicitações referentes a receitas de bolo, construção de desenhos com recortes e colagem, criação de personagens e nomes para esses personagens e também nome de localidade, letras de música, registro de brincadeiras e jogos infantis, registros que estimulam a criatividade e disposição da criança.

A formação, portanto, para se pensar o conceito de identidade e suas nuances tem início, então, numa primeira faixa etária, naturalizando a condição da diferença para que posteriormente não precise ser trabalhada como um problema. É o urbano e o rural, a nomeação de coisas e pessoas, é o respeito ao contrário sendo trabalhado de maneira lúdica.

As viagens de Carola Migrista...migrante ou turista?

O livro “As viagens de Carola Migrista” apresenta uma discussão que dá continuidade ao proposto no livro “Tonico descobre que é de todo lugar” em relação ao respeito à diferença tanto no aspecto social como religioso. A história passa pela curiosidade de Carola em saber se ela é migrante ou turista, inquietação que surge em uma viagem da escola para Foz do Iguaçu. Junto com suas amigas Giuliana e Ravena, ela passeia, pesquisa, discute conceitos e vai descobrindo suas respostas. Neste texto, os conceitos de turismo e de migração se misturam provocando a elucidação sobre os mesmos.

A complexidade de conceitos já pressupõe que sua leitura seja feita por crianças a partir dos oito anos, uma vez que é proposto no material o exercício da curiosidade positiva. A curiosidade positiva é aquela que gera conhecimento. É a curiosidade que faz a pessoa se inquietar, perguntar, querer aprender. É a curiosidade boa... aquela que adiciona uma bagagem cultural, que faz as pessoas ficarem mais preparadas no convívio com os outros e nos diversos lugares. Carola é uma garota assim. A ideia de aprender para ela é uma aventura deliciosa... uma aventura que estimula seu raciocínio e ativa seus questionamentos.

O valor dessa literatura

Os livros utilizados como material paradidático em escolas provocaram debates e atividades de pesquisa. Os alunos tiveram a oportunidade de executar na escola receitas, construção de maquetes e entrevistas com a autora, criando assim espaços lúdicos e interativos em que as crianças saem das quatro paredes da sala de aula e aprendem com a prática e com a interação.

A experiência na prática da escrita tem rendido atividades prazerosas ao mesmo tempo em que se percebe o alcance que pode ter uma obra literária, principalmente quando esse material pode

ser oferecido de forma digitalizada sendo acessível a muitos. A proposta de trabalhar textos sobre identidade em sala de aula e divulgar pesquisa com base no assunto migrações tem fomentado o debate dentro e fora da academia. E por que isso tem importância?

As pessoas vivem em um mundo complexo e controverso. Tem-se muito conforto, muita tecnologia, amplo desenvolvimento científico nas diversas áreas, mas há uma carência de respeito, afetividade e solidariedade. A identificação entre o eu e o outro tem sido feita de forma equivocada, ou seja, o que me interessa é relevante, o que não me diz respeito não precisa ser resolvido. Sem dúvida, uma forma distorcida de ver o mundo. Trabalhar o conceito de alteridade com crianças e jovens pressupõe o crescimento de pessoas com um olhar plural sobre a humanidade e com respeito ao mundo dos que não lhe são iguais, entendendo a diferença não como um problema, mas como uma condição natural. Hoje o tema das migrações e identidade é bastante recorrente. Presenciam-se nessa seara ações altamente danosas à humanidade. Mas, ao mesmo tempo, bons exemplos surgem por parte de organizações, agências e sociedade civil. No momento em que se pode divulgar esse debate através de artigos científicos, entrevistas e adequando o contexto à literatura infantojuvenil, se está fomentando uma sociedade melhor.

Referências

ADONIAS FILHO. **Sul da Bahia**: Chão de Cacau. São Paulo: Editora Bertrand do Brasil, 1976.

ANDRADE, Maria Luiza Nora de. **Um estudo cultural do cacau com perspectivas para o turismo**. 2004. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Brasiliense, 1974.

_____. **Homo Academicus**. Polity press editora, 1991.

COSTA, Claudio. **O que é Região Cacaueira?** Disponível em: <<http://www.acaoilheus.org/news/2172>>. Acesso em: 30 maio. 2010.

COSTA MATA, Henrique Tomé; VERGARA, Miguel. **Mudanças e conflitos no mercado de trabalho na Região Cacaueira da Bahia**. 2006. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestras>>.

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994a.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FAUSTO, Boris. **Fazer a América** (Org). São Paulo: Edusp, 2000.

FREITAS, Antônio Guerreiro de; PARAISO, Maria Hilda Baqueiro. **Caminhos ao encontro do mundo: a capitania, os frutos de ouro e a Princesa do Sul** (Ilhéus, 1534-1940). Ilhéus: Editus, 2001.

FREITAS, Sonia Maria de. **Historia oral – possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Associação editoria humanitas, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

KNOWLTON, Clark S. **Sírios e libaneses: mobilidade social e espacial**. São Paulo: Editora Gráfica Piratininga, 1960.

LIPPI, Lúcia Maria. **Nós e eles: relações culturais entre brasileiros e imigrantes**. São Paulo: FGV Editora, 2006.

LEE, Everett S. A theory of migration. **Demography**, v. 3, n. 1. 1966.

MAHONY, Mary Ann. Um passado para justificar o presente: memória coletiva, representação histórica e dominação política na Região Cacaueira da Bahia. **Cadernos de Ciências Humanas – Especiaria**, v. 10, n. 18, jul./dez. 2007.

MIDDLEJ, Moema; FIALHO, Nadia. **Universidade e região**. Artigo apresentado no II seminário em infraestrutura, organização territorial e desenvolvimento local. Salvador (BA): PROCRA – CAPES/IPPUR-UFRJ/UCSal/UNEB, 2004.

ROCHA, Lurdes Bertol. **A Região Cacaueira da Bahia – dos coronéis à vassoura de bruxa: saga, percepção, representação**. Ilhéus: Editus, 2008.

SANTOS, Maria Luiza Silva. **O Quibe no tabuleiro da baiana: uma reflexão sobre a imigração síria e libanesa e o turismo cultural em Ilhéus**. Ilhéus: Editus, 2006.

_____. **As viagens de Carola Migrista...migrante ou turista?** Ilhéus: Editus, 2016.

_____. **Tonico descobre que é de todo lugar**. Ilhéus-Bahia: Editus, 2014.

_____. **Fluxos contemporâneos**. Capital humano e acadêmico-cultural reconfigurando a região do cacau. Ilhéus: Editus, 2014.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: RDUSP, 1998.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação da USP**. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, 2002.

SIMÕES, Maria de Lourdes Netto. De leitor a turista na Ilhéus de Jorge Amado. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Belo Horizonte / Rio de Janeiro, ABRALIC, 2002.